

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência:
Julho de 2010

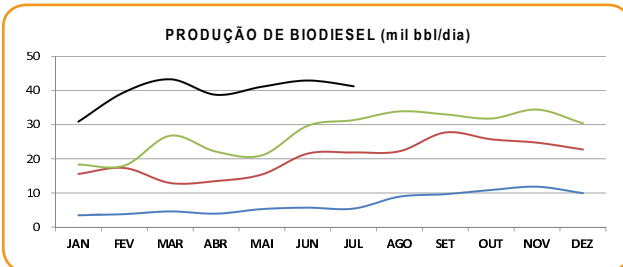
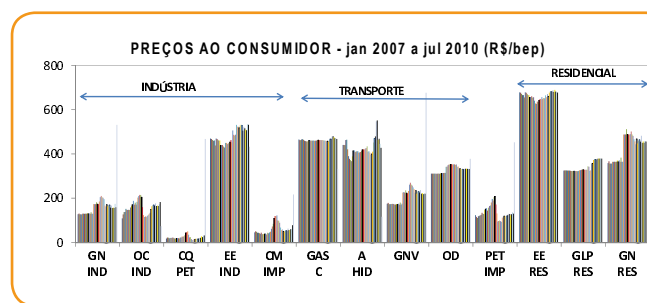
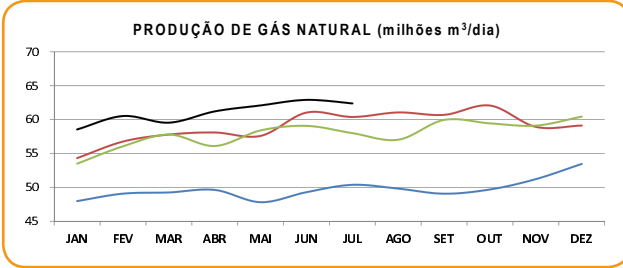
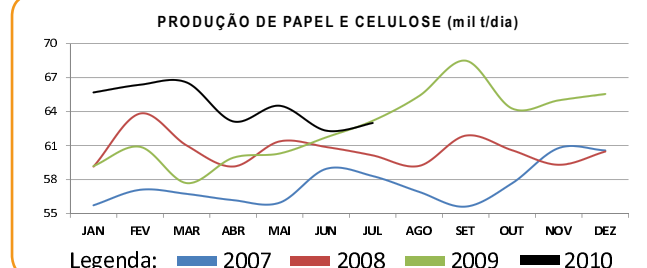
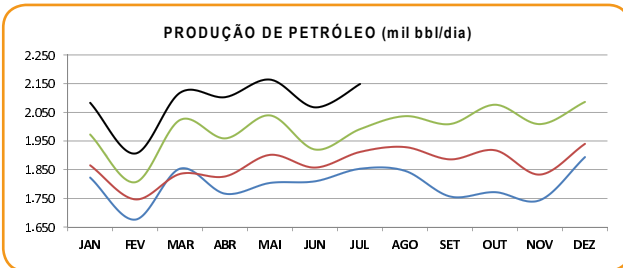
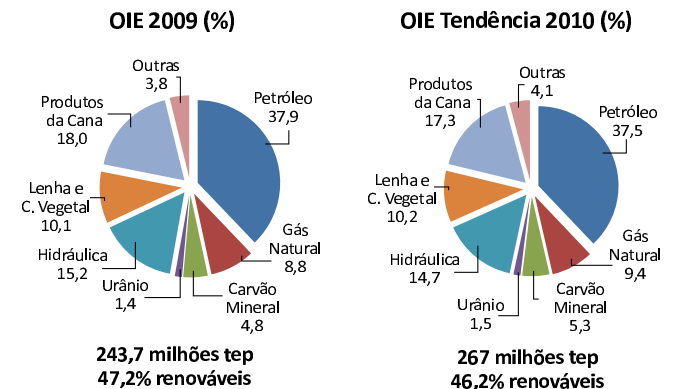
Oferta Interna de Energia

Os indicadores de energia de julho de 2010 continuaram mostrando forte recuperação em relação a igual mês de 2009. No acumulado do ano, os números mostram que a Oferta Interna de Energia (OIE) – energia necessária para movimentar a economia do Brasil – cresceu 11,6% em relação a igual período de 2009, taxa um pouco menor do que a verificada até junho. Estima-se que esta taxa recue gradativamente até o final do ano, em razão de uma maior base de comparação nos últimos meses de 2009.

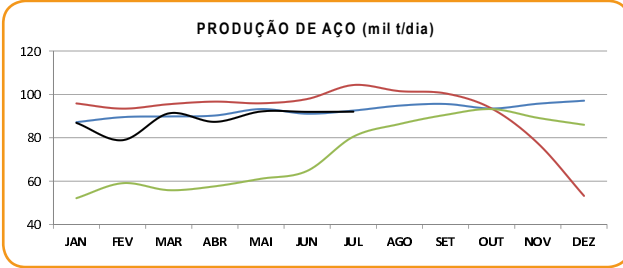
Uma versão tendencial da OIE para o exercício de 2010, por fonte, é mostrada no gráfico abaixo. As atuais estimativas mostram a manutenção da taxa de crescimento de 9,5% para a OIE, com participação um pouco mais elevada das fontes não renováveis em relação ao boletim anterior. De fato, a recuperação ainda muito forte do consumo de derivados de petróleo e de gás natural em julho justifica a previsão. Estima-se que as fontes renováveis possam recuar perto de 1 ponto percentual na participação da OIE, de 47,2% para 46,2%.

Fica mantida a taxa de crescimento de 9,5% para a demanda total de energia em 2010

O Produto Interno Bruto de 2010 deve apresentar taxa menor do que a esperada para a energia. É previsível que o maior desempenho relativo de setores intensivos em energia e de baixo valor agregado proporcione situação inversa da ocorrida em 2009, em que a OIE teve recuo de 3,5% e o PIB teve recuo de apenas 0,2%.



Atenção: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

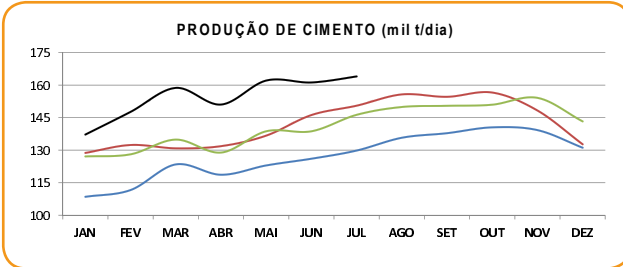


Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas, capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Demanda total gás natural = produção nacional (+ importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o Consumo Próprio e Vendas Diretas da Petrobrás, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.



Legenda: 2007 2008 2009 2010

Destques de Janeiro a Julho de 2010

Produção de aço cresce 44%

Alguns produtos de exportação, como aço, pelotas e minério de ferro, continuam mantendo recuperação no acumulado do ano de 2010, em relação a igual período de 2009. A produção de aço cresceu 44,1% (51% até junho), a exportação de pelotas cresceu 114%

(142% até junho) e a exportação de minério de ferro cresceu 25% (23% até junho).

A geração hidráulica mantém ritmo de crescimento acelerado, de 9,7% no acumulado do ano (exclusivo importação líquida).

Geração hidráulica mantém forte crescimento, perto de 10%

Consumo de derivados de petróleo mantém crescimento acima de 9%

O consumo aparente de derivados de petróleo apresentou crescimento de 9,4% no acumulado do ano (9,2% até junho), ficando a gasolina C com expressiva taxa de 17,8% (18,6% até junho), em razão do recuo do consumo de etanol hidratado. O consumo de diesel (inclusive biodiesel) cresceu 9,1% no mesmo período (8,7% até junho). A demanda total de gás natural também manteve relevante alta, de 16,2% (15,1% até junho), tendo na venda industrial a maior taxa, de 27,8%. A venda de gás para geração de eletricidade teve elevadíssima recuperação em julho de 2010 (179% de crescimento sobre julho de 2009), ficando no acumulado do ano com taxa positiva de 14,6%, revertendo a taxa negativa de 2,7%, verificada até junho.

O consumo de energia do transporte rodoviário - Ciclo OTTO (gasolina+etanol+gás natural) -, manteve crescimento elevado até julho, de 7,9% (9,3% até junho).

O consumo de eletricidade apresentou alta de 9,7% no acumulado do ano (9,9% até junho), ficando o consumo industrial com a maior taxa, de 13,9%, vindo em seguida o consumo residencial, com 7,5 (8,1% até junho) e o consumo comercial, com 7,2% de crescimento (7,7% até junho).

Consumo de eletricidade cresce perto de 9% em julho

Produção de biodiesel cresce 66%

A produção de biodiesel atingiu o montante de 40 mil bbl/dia no acumulado do ano, contra 24 mil bbl/dia em igual período de 2009 – crescimento de 65,6%.

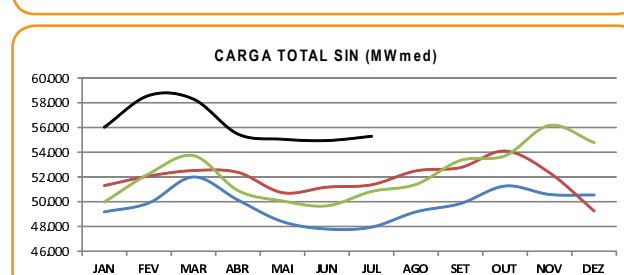
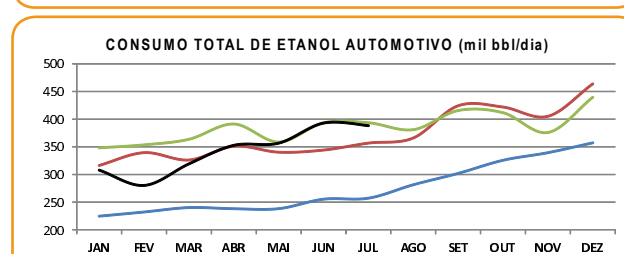
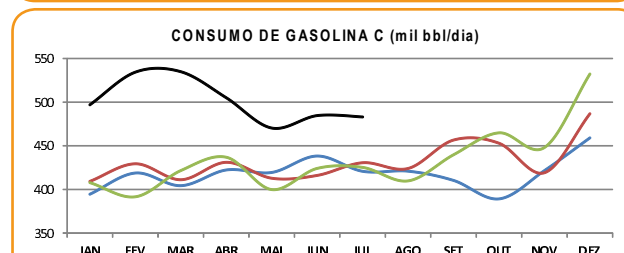
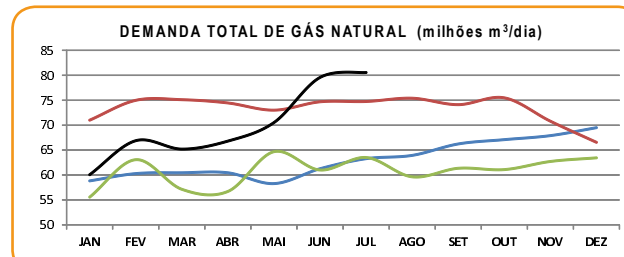
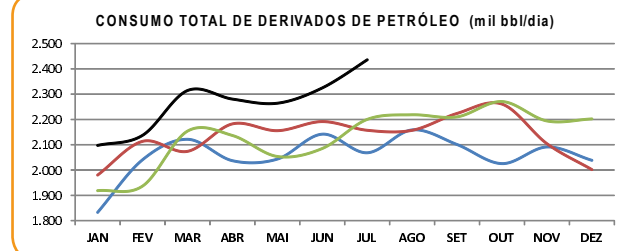
A indústria de cimento continua com ritmo acelerado de recuperação, apresentando 14,7% de crescimento na produção acumulada do ano (14,2% até junho). A produção de celulose mantém, também, taxa expressiva de crescimento, de 7,4% no mesmo período (10,2% até junho).

Em julho, o preço de importação de petróleo ficou em US\$ 75 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós-crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl. O preço do carvão mineral importado ficou em US\$ 176 a tonelada, em julho, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem superior ao preço de janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

ESPECIFICAÇÃO	JULHO			ACUMULADO ANO		
	2010	2009	% 10/09	2010	2009	% 10/09
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.149	1.991	7,9	2.087	1.961	6,4
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	75	72	5,2	81	55	47,3
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.436	2.200	10,7	2.266	2.071	9,4
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	914	821	11,2	836	766	9,1
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	483	425	13,6	490	415	17,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	1,98	2,00	-0,8	1,99	2,07	-4,2
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,54	2,49	2,2	2,57	2,50	2,7
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,5	36,2	6,2	38,5	34,1	12,8
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	62,4	58,0	7,6	61,0	57,0	7,1
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	36,2	29,3	23,6	28,2	24,8	13,5
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	18,0	23,8	-24,2	19,2	21,6	-10,9
DEMANDA TOTAL (milhões m³/dia)	80,5	63,5	26,8	69,9	60,2	16,2
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	38,2	29,9	27,8	34,4	26,9	27,8
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	13,1	4,7	178,8	8,3	7,2	14,6
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	15,9	15,4	3,4	15,9	15,9	-0,4
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	21,9	21,3	2,6	22,0	21,0	4,7
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	45,7	42,1	8,6	45,3	39,6	14,3
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	55.294	50.829	8,8	56.242	51.062	10,1
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	34.234	31.328	9,3	34.649	31.321	10,6
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.284	8.565	8,4	9.385	8.715	7,7
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	7.962	7.330	8,6	8.339	7.423	12,3
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	3.814	3.606	5,8	3.870	3.603	7,4
CONSUMO TOTAL (TWh) (a)	34,4	31,6	8,7	242,0	220,6	9,7
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	8,4	8,1	4,2	62,3	57,9	7,5
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,9	13,9	14,2	105,6	92,7	13,9
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	5,2	5,0	4,2	40,2	37,5	7,2
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	4,8	4,6	4,9	34,0	32,5	4,7
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	479	117	309,2	3.624	1.659	118,5
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	410	407	0,8	413	399	3,8
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	366	362	1,0	364	354	3,0
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	322	317	1,5	316	307	3,2
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	41	31	31,6	40	24	65,6
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	388	394	-1,3	343	372	-7,7
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	48	99	-51,9	27	57	-53,5
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l) (b)	1,55	1,42	9,3	1,71	1,49	14,7
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE A CARVÃO (GWh)	573	675	-15,2	3.622	3.951	-8,3
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t FOB)	176,4	133,3	32,4	155,0	167,5	-7,5
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.643	1.810	-9,2	1.820	1.519	19,8
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	92	81	14,3	89	62	44,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,2	4,2	1,0	4,2	4,2	0,7
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	690	507	36,0	706	567	24,5
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	152	115	31,5	139	65	113,5
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	164	146	12,1	155	135	14,7
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	26,0	25,9	0,4	26,6	25,1	6,0
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	37,0	37,3	-0,8	37,9	35,3	7,4
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	168	141	19,1	86	72	19,1
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	66	75	-11,8	59	60	-1,4

(a) não inclui autoprodutor clássico (cativo)

(b) preços revistos



Legenda: 2007 2008 2009 2010